

Área: LINGUISTICA, LETRAS E ARTES

Projeto: FIGURAÇÕES DO SUJEITO LÍRICO NA POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA (MÓDULO II)

Autores: CLARICE CERQUEIRA FERNANDES (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); SAMIA TAVARES DE SOUZA (XXII PIBIC/XXVI BIC/UFJF); FERNANDO FABIO FIORESE FURTADO (ORIENTADOR)

Resumo:

No decorrer da pesquisa sobre as figurações do sujeito lírico na contemporaneidade, buscamos analisar dois aspectos na poética de Francisco Alvim. O primeiro deles foi a forma como ocorre um afastamento do sujeito lírico hegeliano, aproximando-se de uma concepção descentrada do sujeito, típica da pós-modernidade. Para tanto, foi necessário revisitar conceitos basilares acerca da poesia. Como objeto de pesquisa, escolhemos o livro *Corpo fora* (1988), que realiza de maneira completa a proposta literária do autor. O descentramento do sujeito se dá pelo total afastamento da voz do poeta, priorizando-se o fluxo narrativo em detrimento do poético. Chico Alvim é atento aos falares do mundo, ao discurso do outro. O afastamento do lirismo também é percebido na interferência de outros gêneros, particularmente o dramático. No entanto, tal dispersão e multiplicidade de cenas e vozes, permitindo a tudo que existe no mundo ganhar o *status* de poesia, resulta de um repertório múltiplo de palavras que precisam ser selecionadas e ordenadas. Por essa razão, Chico Alvim não se afasta completamente da lírica. É justamente esse movimento contínuo de *ser* e *não-ser* que permeia o sujeito da contemporaneidade, promovendo o descentramento e levando à existência de múltiplas identidades.

A segunda problemática foi a tentativa de compreender como as vozes femininas presentes na obra de Alvim contribuem para colocar em evidência e fazer crítica às relações de gênero na sociedade brasileira. Ao construir uma poética a partir de fragmentos da fala do outro, Alvim nos apresenta um sujeito lírico múltiplo, que toma emprestado os contornos do gênero dramático. Dentre as diversas vozes que povoam esta polifonia existem aquelas marcadamente femininas, que trazem à tona a experiência de mundo de diferentes mulheres, suas angústias, sonhos e esperanças. Nesta perspectiva, procuramos não só apresentar as formas pelas quais o sujeito lírico alviniano dá espaço para estas vozes emergirem, mas também analisar o que há de coletivo nas falas anônimas e individuais femininas. Como foco de uma análise mais profunda, elegemos três poemas do livro *Elefante* (2000). Por se tratarem de poemas longos, além de representativos em relação ao modo como o poeta aborda estas vozes femininas, a análise se configura como um rico exercício de reflexão, tanto sobre o fazer poético alviniano, quanto na forma como este coloca em cena as relações de gênero opressivas presentes numa sociedade historicamente patriarcal.